

Políticos aplaudiram de pé

O pronunciamento do senador Mário Covas foi bem recebido pelos senadores que lotaram o plenário. A maioria dos presentes — com algumas exceções, como a do líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MG) — aplaudiu Covas de pé, ao final de 40 minutos de discurso. O presidenciável “tucano” foi chamado de “estadista” pelo ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que lembrou ter sido vice-líder de Covas no extinto MDB, quando ambos eram deputados federais, em 1968. Como bom paraibano, Lucena chamou Mário Covas de “homem com H maiúsculo”.

Maurício Corrêa (PDT-DF) afirmou que “Covas vai emprestar a esta eleição um padrão de ética altíssimo”.

“Este é o primeiro discurso que eu ouço com uma plataforma completa do que o candidato pretende fazer” — disse o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho (PA).

Covas só aceita a antecipação do fim do mandato do presidente José Sarney para 1º de janeiro, “se esta decisão for do próprio Presidente, e não uma intervenção do Congresso”. Ele se colocou contra os vetos presidenciais à legislação que vai regulamentar a eleição deste ano. “Não se justifica alterar regras a esta altura” — argumentou.

Covas disse que “não há disputa no PSDB para escolher o candidato a vice-presidente do partido”. O presidenciável defendeu a divulgação de pesquisas de intenção de voto “até 15 dias antes da eleição”.